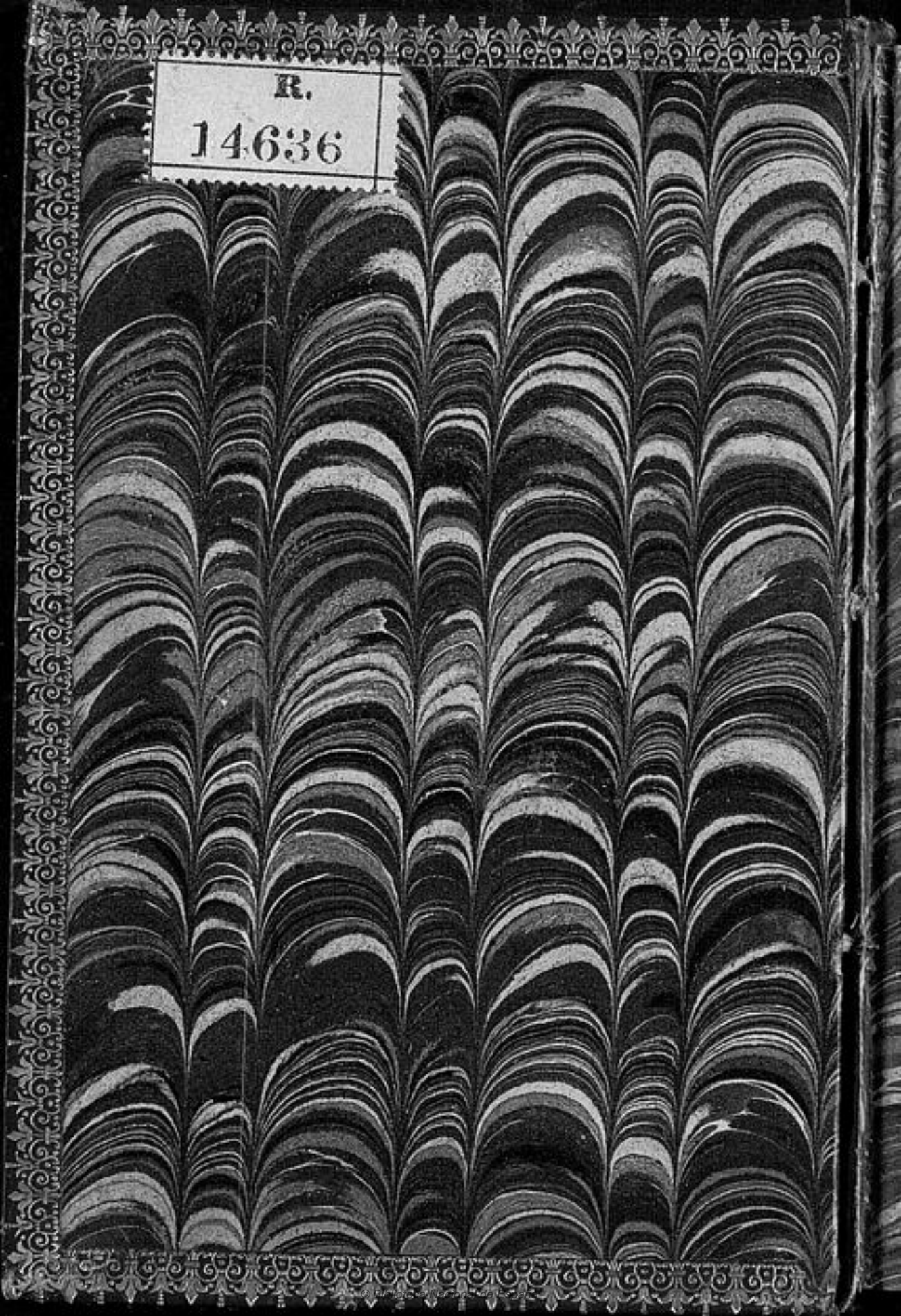


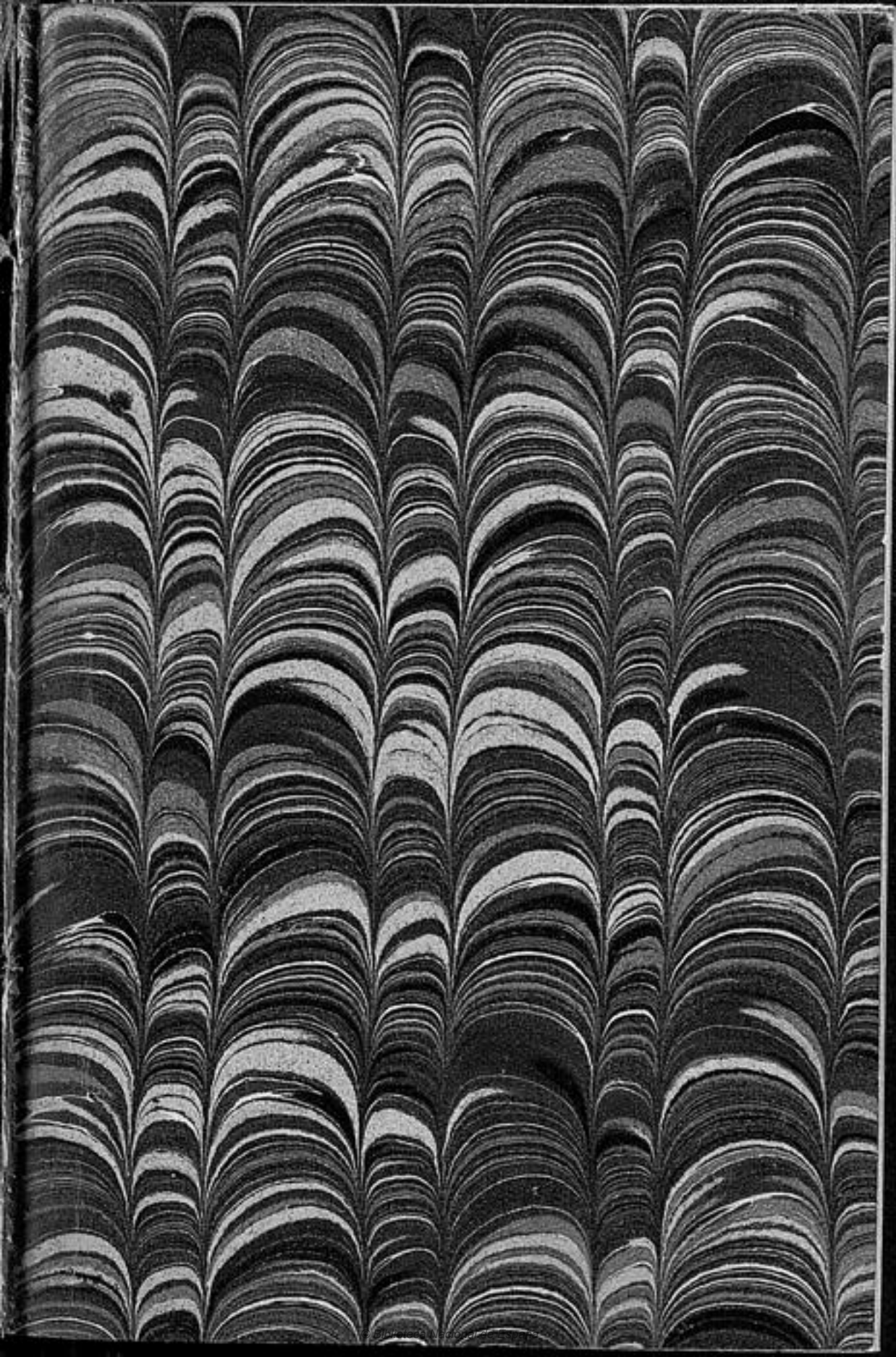
CABREIR
ARTE
DE
DANZA

R
14636

R.

14636





78

F 3-42-fila 1-

A R T E
D E
D A N Ç A R
A' F R A N C E Z A ,

Que ensina o modo de fazer todos os diferentes passos de minuete, com todas as suas regras, e a cada hum delles o modo de conduzir os braços:

O B R A M U I T O C O N V E N I E N T E ,
naõ só à mocidade, principalmente civil, que quer aprender a bem dançar; mas ainda a quem ensina as regras para bem andar, saudar, e fazer as cortezias, que convém a qualquer classe de pessoas:

Traduzida do Idioma Francez em Portuguez

P O R

JOSEPH THOMA'S CABREIRA.



L I S B O A ,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno;

MDCCLX.

Com as licenças necessarias.



ARTES
DE
DANCA
A' FRANCESA

Que ensina o modo de fazer todos os passos
e outros passos de minuetes, com todas as
suas regras, e a cada hum delles o
modo de conduzir os passos.

ORA MUITO CONVENIENTE

para os mancebos, principalmente os que se
destinam a dançar, e para as damas, e para
os que se destinam a ensinar a dançar.

Traduzido do idioma Francês em Portuguez

POR

JOSEPH THOMAS CABREIRA



LISBOA

Na Officina Patriarchal de Francisco Luis Antonio

MDCCLX

Com os preços seguintes

A SANTA BARBARA ,
Virgem , e Martyr.

D E C I M A.

DAY, ò Barbara gloriosa,
Protecção grata à doutrina,
Que a dar os passos ensina
Com industria artificiosa:
E muito mais generosa,
Com exemplo, e perfeição
A'quelles, que os Fieis dão,
Regulay o movimento,
Que indo em vosso seguimento;
Os mais bem dados feraõ.

A SANTA BARBARA,

Virgem, e Martyr.

DECIMA.

DAY, ó Barbara gloriosa,
Proteccão gasta a doutrina,
Que a dar os passos ensina
Com industria arrojada:
E muito mais generosa,
Com exemplo, e pericia
A'quelles, que os Fieis da
Regulay o movimento,
Que indo em vosso seguimento,
Os mais bem dados terão.

AO

21

AO LEITOR.

ATTENDENDO a que muitas pessoas de bem, desejando instruirse naquellas artes, que não devem ignorar; e não sendo a menor dellas a dança, que tanta connexão tem com a Musica vocal, e instrumental, todas praticadas, até pelos mesmos Principes, sem ainda excluir os mais justificados, como se vio no Santo Rey David, dançando ao som da sua harpa diante da Arca do Testamento; attendendo, digo, à grande necessidade, que as pessoas civis tem do conhecimento desta profissão, me animey a pôr em publico este pequeno, sim, mas importante volume. Não foraõ pouco attendiveis os motivos, que me excitaraõ a tomar esta resolução. A muitas destas mesmas pessoas lhes he menos decente concorrer a casa dos Mestres; outras se achaõ destituidas de posses para os chamar à sua; e ainda não havendo algum destes inconvenientes, talvez fi-
caõ

caõ defraudadas pela insufficiencia dos
mesmos Mestres. Quando eu tinha fei-
to esta ponderaçãõ, me veyo a cair nas
mãos hum livrinho Francez, Naçaõ
em que naõ pòde negar-se, que reina
o bom gosto, e considerando, naõ ser
obra menos conveniente para discipu-
los, do que para os mesmos Mestres,
que bem querem desempenhar o minis-
terio, de que dizem ser professores; o
desejo do mayor aproveitamento de to-
dos foy o unico motivo de lhes offe-
recermos esta traduçaõ, como quem
lhes deseja toda a felicidade.

Vale.

AD-

A D V E R T E N C I A S.

HE preciso saber, que, indo por qualquer parte que seja, ha de ser como corpo direito, a cabeça levantada com boa compostura, os braços naturalmente cahidos, as pernas firmes, as pontas dos pés para fóra, os passos devem ser moderados, nem muito compridos, nem muito curtos. Esta regra devem observar igualmente os Cavalheiros, e Senhoras; só com a differença de trazerem estas as mãos na cintura. He vicio arrastar os pés; como fazem alguns, affectando ser dançarinos.

Encontrando-se com Senhoras, ou Cavalheiros, se lhe faz huma cortezia para diante, tirando com a mão direita o chapeo, sem este passar por diante da cara, o que parece muito mal. Ha de tirar-se, como explicação as figuras, pag. 4. e 5.

A' despedida de Cavalheiro, ou Dama, se faz huma cortezia para traz; e em casa no fim da visita se fazem tres, ou quatro até junto da porta. Todas estas cortezias se fazem como explicação as figuras da pag. 7.

Quando huma Senhora se encontra com outra, ou com algum Cavalheiro, lhe faz huma cortezia de cara à pessoa, saudando com o rosto descoberto, como explica a primeira figura, pag. 8. Não havendo detença, se faz

faz a cortezia , andando , como enfina a segunda figura pag. 8. Porém se a pessoa he de mayor dignidade , se lhe faz a cortezia para tras.

Quem não souber fazer bem estas cortezias , póde aprender pelas mesmas figuras , e tambem o modo de tirar garbosamente o chapeo.

Os que não executarem bem os passos do minuete , ensaiem-se , andando o districto , que mostraõ as figuras , pag. 16 , 17 , 18 , e 19. Regulando-se , quanto mais lhes for possível , pelos compassos do minuete , ou instrumento.

Os que não entenderem os movimentos dos braços , para dançar os traraõ naturalmente cahidos , movendo-os algum tanto com as m os meyo abertas.

Finalmente nada mais , do que contém esta obra , he necessario para se poder dançar em qualquer parte ; com a advertencia porém , que se a Dama dança com luvas , he preciso , que o Cavalheiro calçe as suas ; e se ella não as tem , tambem elle não deve dançar com ellas ; mas não as tendo a Dama , ou Cavalheiro , não he isto impedimento , para que deixem de dançar.

EX-

EXPLICAC, A Õ DO MODO DE DANÇAR A' FRANCEZA.



Opposição, que cousa seja?

A Opposição não he mais, do que huma justa proporção de afastar, e chegar os pés com huma moderada distancia, aonde o corpo esteja no seu equilibrio, seja para andar, ou para dançar.

Note-se, que he preciso saber bem as cinco opposições seguintes, para fazer os passos com perfeição, ou para andar pela rua, ou para dançar.

Fi-

Figuras para executar a primeira, e segunda opposição.



P Ara fazer a primeira opposição, se poem as pernas fortes, e firmes, unindo os dous saltos dos çapatos, e ficando igualmente os pés com as pontas para fóra, como o demonstra a figura 1. Esta opposição serve, para quando se ha de dobrar; por que todos os passos, que principiaõ pelos demicopés, della se devem tomar.

Para fazer a segunda opposição, se afasta o pé esquerdo do direito hum pé de distancia entre os dous, fig. 2. Tersehaõ os joelhos bem fortes, e as pernas bem firmes, por que estejaõ com proporção; assim ficará facilmente o corpo direito sem fazer movimento forçado.

Fi-

Figuras para fazer a terceira, e quarta opposição.



Para fazer a terceira opposição, chega-se o pé esquerdo cruzado diante do artelho do direito. Esta opposição não pôde fazerse bem sem as pernas estarem bem firmes, chegadas, e unidas huma a outra, como demonstra a figura 3.

Para fazer a quarta opposição se adianta o pé esquerdo hum pé de distancia do direito, figura 4. Serve esta opposição para regular os passos, ou para diante, ou para traz, ou para dançar, ou para andar; observando sempre, que as pontas dos pés fiquem para fóra.

Fi-

Figuras para a quinta opposição, e modo de tirar o chapeo.



Para fazer a quinta, e ultima opposição chega-se o salto do pé esquerdo diante da ponta do direito, figura 5. Esta serve para os passos cruzados, andando de ilharga à direita, ou esquerda. Quando se souberem com o pé esquerdo, se haõ de aprender com o direito, fazendo-as ao contrario.

Para tirar o chapeo, levanta-se o braço direito estendido, e com a mão aberta em direitura dos hombros, figura 1. logo se dobra o cotovelo, para pôr a mão no chapeo. Isto se faz tudo ao mesmo tempo. Para esta acção se põem os pés na figura da quarta opposição.

Fi-

Figuras para a segunda, e terceira acção do chapeo.



TEndo posta a mão no chapeo com o dedopolegar debaixo, figura 2. abaixa-se o chapeo com a mesma acção da mão que subio para o tirar. Advirta-se, que se não ha de baixar por diante do rosto. Para fazer esta acção, se poem os pés na figura da segunda opposição. Tirado o chapeo, ha de chegar até o ultimo das pregas da casaca, figura 3, e para o tornar a pôr na cabeça, se fará a mesma acção, que se tinha feito para o tirar, observando sempre, que a copa do mesmo chapeo fique para dentro, e não para fóra, em fórma de pedir esmola, como fazem alguns. A cabeça sempre ha de estar firme. Estas acções de tirar, e pôr o chapeo, se fazem a hum tempo. *Fi-*

Figuras para fazer a cortezia para diante.



Para fazerse a cortezia para diante, se poem o corpo direito ; logo se arrasta hum pé para diante , como na quarta opposição, observando, que o joelho da perna de tras esteja firme para segurar o corpo , e para poder dobrar o joelho dianteiro, figura 1.

Logo se dobra o corpo , e se arrasta o pé dianteiro para traz: depois se dobra o mesmo joelho, dobrando o corpo, se abaixa tambem a cabeça, figura 2. Isto se faz mais , ou menos, segundo a qualidade da pessoa.

Fi-

Figuras para fazer a cortezia para tras.



P Ara fazer a cortezia para traz, se poem na figura da quarta opposição, tendo o corpo segurado sobre a perna esquerda, e tendo-a firme, se poem logo o pé direito em figura da segunda opposição, para dobrar o corpo, figura 1.

Logo, que o corpo está posto sobre o pé direito, o esquerdo se arrasta por traz do direito na terceira opposição, levantando o corpo de vagar, figura 2. Da mesma sorte se arrasta o pé direito fazendo as cortezias precisas, arrastando hum atras do outro.

Fi-

*Figuras para fazer duas cortezias huma de cara ,
e outra andando.*



Para fazer a cortezia de cara, se arrasta o pé direito pondo-o na quarta opposição, segurando o corpo direito sobre as duas pernas, e logo, sem dobrar a cintura, se vão dobrando pouco, e pouco os joelhos, figura 1. Depois se levanta pouco a pouco, a cabeça firme, e olhando para a pessoa.

Para fazer a cortezia andando, se arrasta o pé, que está diante da pessoa, que se faldada; depois pouco a pouco se hão de dobrar, e levantar os joelhos, segurando o corpo sobre o pé dianteiro, figura 2. Segundo o estado da pessoa, se faz a cortezia para traz.

Pri-

Primeira , e segunda figura para fazerse o demicopé.



Qualquer passo de minuete se começa pelo demicopé , e antes de começar , se poem o pé direito na quarta opposição , segurando o corpo sobre o pé esquerdo , e levantando o salto do pé direito , prompto para marchar , figura 1.

Para principiar o demicopé , se poem o pé direito na primeira opposição , juntando os dous saltos ; depois se dobraõ igualmente os dous joelhos , segurando o corpo sobre o pé esquerdo , e tendo o salto do pé direito alto , como ensina a figura 2.

§§

Ter.

Terceira, e quarta figura para fazer o demicopé.



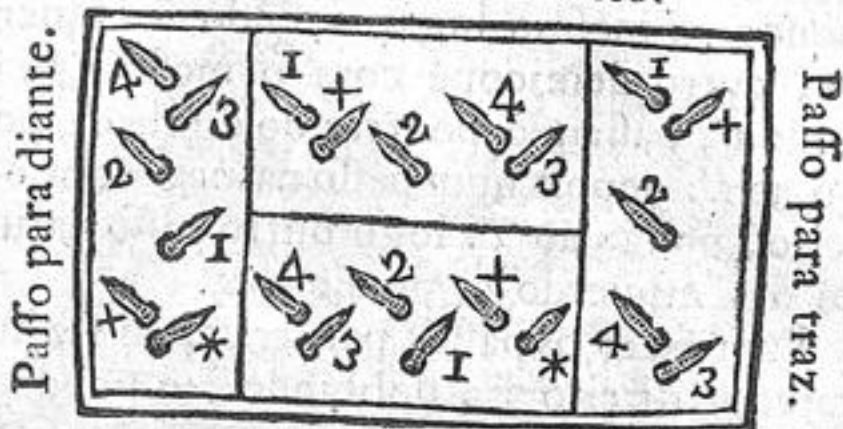
D Obrados os joelhos se passa o pé direito para diante na quarta opposição sem levantar o corpo, e ao tempo de levantar se segurar a sobre a ponta do pé direito, fig. 3, e em levantando os joelhos haõ de ficar firmes.

Com as pernas firmes, e juntas sobre as pontas dos pés, se baixaraõ os dous saltos a terra, figura 4. Com isto se conclue o demicopé.

Fi-

Figuras para fazer os passos do minuete por diferentes lados.

Passo do lado direito.



Passo do lado esquerdo.

Compoem-se de quatro passos o passo do minuete. Principiaõ por dous demicopés : o primeiro com o pé direito ; o segundo com o esquerdo : depois dous passos naturaes sobre as pontas dos pés , e se executaõ em tres tempos, advertindo , que os dous demicopés fazem dous tempos , e os dous ultimos passos hum tempo , e se executaõ no espaço, que se tocaõ dous compassos da Musica.

Para fazer o passo para diante, se faz hum demicopé com o pé direito * dobrando-o , e pondo-o ao 1 , tendo o esquerdo † alto juntando o salto com o direito : outro demicopé com o dito pé esquerdo, pondo no 2 : depois hum passo natural com o pé direito 1 pondo ao 3 : lo-

go outro passo natural com o pé esquerdo 2 pondo ao 4.

Para fazer o passo do lado direito, se faz hum demicopé com o pé direito † dobrando, e pondo ao mesmo lugar: tendo o esquerdo alto, outro demicopé com o mesmo pé esquerdo 1, passando por traz do direito, pondo-o ao 2: depois hum passo natural com o pé direito, pondo ao 3: logo outro passo natural com o pé esquerdo 2, pondo ao 4.

Para fazer os passos para traz, se faz hum demicopé direito †, dobrando, e pondo no mesmo lugar: e tendo o esquerdo alto, outro demicopé com o dito pé esquerdo 1, pondo ao 2: depois hum passo natural com o pé direito, pondo ao 3: logo outro passo natural com o pé esquerdo 2, pondo ao 4.

Para fazer o passo do lado esquerdo, se faz hum demicopé com o pé direito * dobrando; e pondo ao 1, e o esquerdo † alto; outro demicopé com o mesmo pé esquerdo, pondo ao 2: depois hum passo natural com o pé direito, pondo ao 3: logo outro passo natural com o pé esquerdo, pondo ao 4.

Os que não souberem fazer estes passos com perfeição, fação ensayos, exercitem-se nas cortezas, nas figuras do minuete, e no modo de se dar as mãos, e sabendo isto, podem dançar em qualquer parte.

Fi-

Figuras para dar a mão antes de dançar.

E Stando os dous de lado para dançar o minuete, se poem a huma linha com os pés na quarta opposição. O Cavalheiro tira o chapeo com a mão esquerda pela mesma ordem, que já se explicou respectivamente à direita. Ao mesmo tempo se baixa a mão direita, para presentalla à dama; e logo, olhando hum para outro, se dão as mãos, ficando a do Cavalheiro debaixo. A Dama poem o braço direito estendido, e pegando no guardapé com os dous dedos; depois se poem na segunda opposição, o Cavalheiro com o pé direito, e a Dama com o esquerdo.

Fi-

Figuras para fazer a primeira cortesia , antes de dançar.



E Stando os dous na segunda opposição , o Cavalheiro poem o corpo sobre o pé direito, e arrasta o esquerdo para traz delle, e a hum tempo dobra o corpo, lem deixar a mão da Dama. A Dama poem o corpo sobre o pé esquerdo, e ha de arrastar para tras d'elle o direito , e a hum tempo se dobraõ os joelhos sem largar a mão do Cavalheiro. He de advertir , que estas cortezias assim do Cavalheiro como da Dama haõ de ser feitas por ambos juntos ao mesmo tempo.

Fi-

Figura para fazer a segunda cortezia.



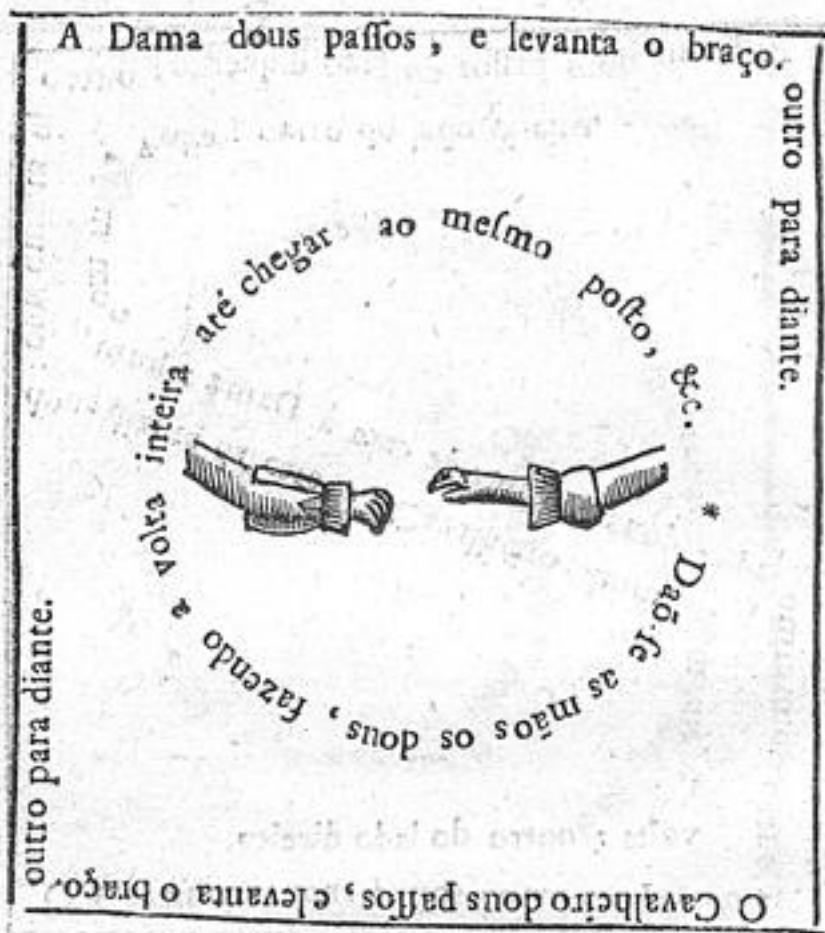
Para fazer a segunda cortezia largaõ-se as mãos. O Cavalheiro poem o pé direito aonde está o 1, voltando as costas, e o corpo direito; logo haõ de pôr outro pé nos numeros 2, fazendo meyo circulo com o salto dos numeros 1, sem mover as pontas dos pés ficaõ os dous na segunda opposicão: depois arrastando os mesmos dous pés aos numeros 3 de traz dos numeros 2, fazem a cortezia, e seguem hum passo de minuete o Cavalheiro do lado direito, e a Dama do esquerdo; tornando-se ao seu lugar, se tornaõ a dar as mãos, esperando o compasso da Musica para fazer os passos, que se seguem.

Fi

Figura primeira para dançar o minuete.

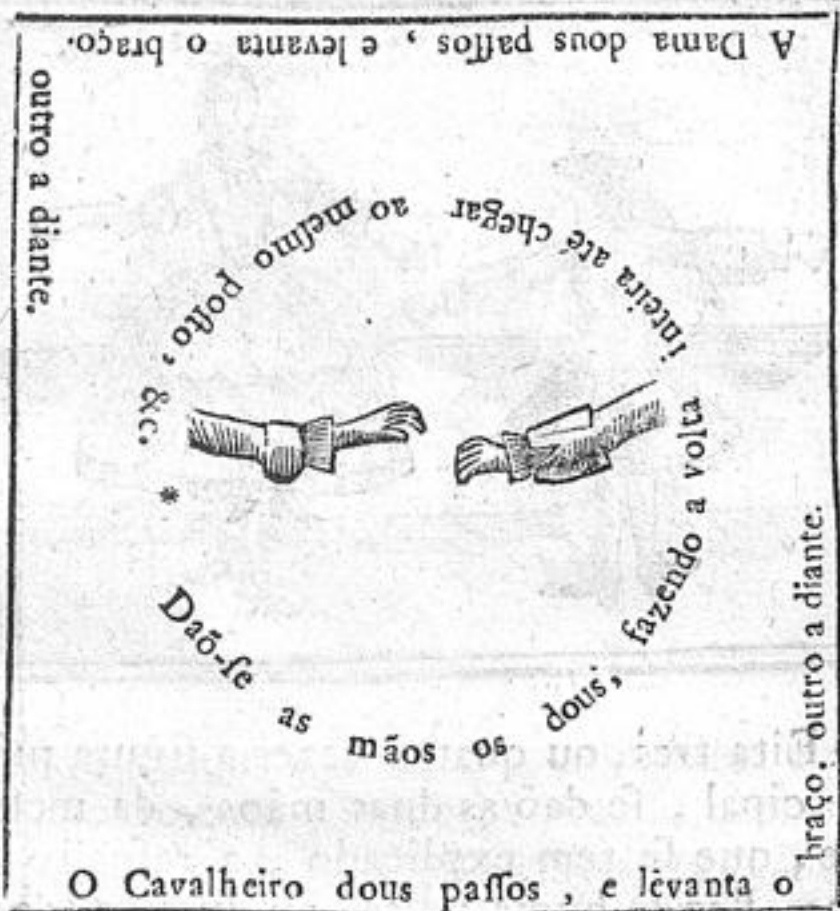
FEitas as duas cortezas, (como se tem dito) se tornão a dar a mão, e logo sahem a dançar, fazendo dous passos de minuete para diante, e successivamente se prosegue, fazendo os passos, que demonstra esta figura, e logo se continuaõ os passos seguintes.

Fi-

Figura para dar a mão direita.

LEvantando os dous o braço direito, se faz huma acção garbosa com o pulso, movendo a mão, e encontrando-se no meyo, a daõ, e se faz de vagar huma volta, até chegar ao posto aonde se tem dado; logo a largão, e se faz hum passo a traz.

Fi-

Figura para dar a mão esquerda.

FEito o passo a traz, se levanta o braço esquerdo, e se faz a mesma acção, que com o direito, fazendo tambem outra volta; logo se faz hum passo a traz, continuando a figura do minuete tres, ou quatro vezes. Alguns fazem differentes voltas, e figuras mas não são do minuete.

Fi-

Figuras para se darem as duas mãos.



FEita tres, ou quatro vezes a figura principal, se dão as duas mãos, da mesma fórte, que se tem explicado, a respeito de huma. Faz-se huma volta, ou duas, e logo o Cavalheiro faz hum passo de minuete a traz, levando a Dama comfigo, e largando a mão esquerda, tira o chapeo; e achando-se no posto, onde tem começado, olhando para os circunstantes, se poem Cavalheiro, e Dama na segunda opposição. Logo se farão ao mesmo tempo as duas corteziás, que fizeraõ, quando principiaraõ o minuete; e feitas ellas está concluido.

Fi-

Figuras para fazer os movimentos dos braços.



Para conduzir os braços com hum airoso movimento, o que he preciso observar, por depender d'elle o bom ar do corpo, poem-se os braços cahidos, de modo que não toquem no vestido, e as mãos meyo abertas, como o demostra a primeira figura.

Postos os braços, como se tem dito, ao tempo de fazer o primeiro demicopé com o pé direito, se faz com as mãos meya volta, pondo-as em direitura das algibeiras, como o demostra a segunda figura.

Fi-

Figuras dos movimentos dos braços.

A O mesmo tempo, que se faz o segundo demicopé com o pé esquerdo, se dobra algum tanto os pulsos, levantando vagarosamente as mãos para abrillas, tornando-as a pôr na primeira acção, e acabando o passo do minuete.

A Dama deve ter os braços naturalmente cahidos nem muito juntos, nem muito afastados do vestido: tomará com dous dedos o vestido, ou guardapé, na direitura dos braços, voltando as mãos para fóra sem levantallas.

F I M.

AD-

ADVERTENCIA.

O Traductor desta Obra promette dar tambem ao publico no modo mais breve, e intellegivel varias contradaças, tanto no estylo Francez, como Inglez.

Quatro Cartas curiosas do segredo mais proveitoso, e jogo mais acertado, que no breve campo de meya folha de papel ensina a mayor das sciencias.

Perpetuo, e verdadeiro Relogio, que em meya folha de papel contém notaveis curiosidades, sem ser de Sol, ou de Lua; sem já mais atrazar-se, ou adiantarse de dia, ou de noite em qualquer parte do mundo.

Curioso, perpetuo, e verdadeiro Relogio da algibeira, que contém importantissimas curiosidades.

Arte de memoria para poder, além de outras muitas utilidades, repetir huma grande multidão de nomes ou seguidos, ou retrogrados, ou salteados.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

V Ista a informação , póde-se imprimir a Arte, que se apresenta , e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, no Paço de Palhavá, 25 de Janeiro de 1760.

Com cinco Rubricas.

Do Ordinario.

V Ista a informação , póde-se imprimir o papel, que se apresenta, e impresso voltará conferido para se dar licença, sem a qual não correrá. Lisboa , 11 de Fevereiro de 1760.

Costa.

Do Desembargo do Paço.

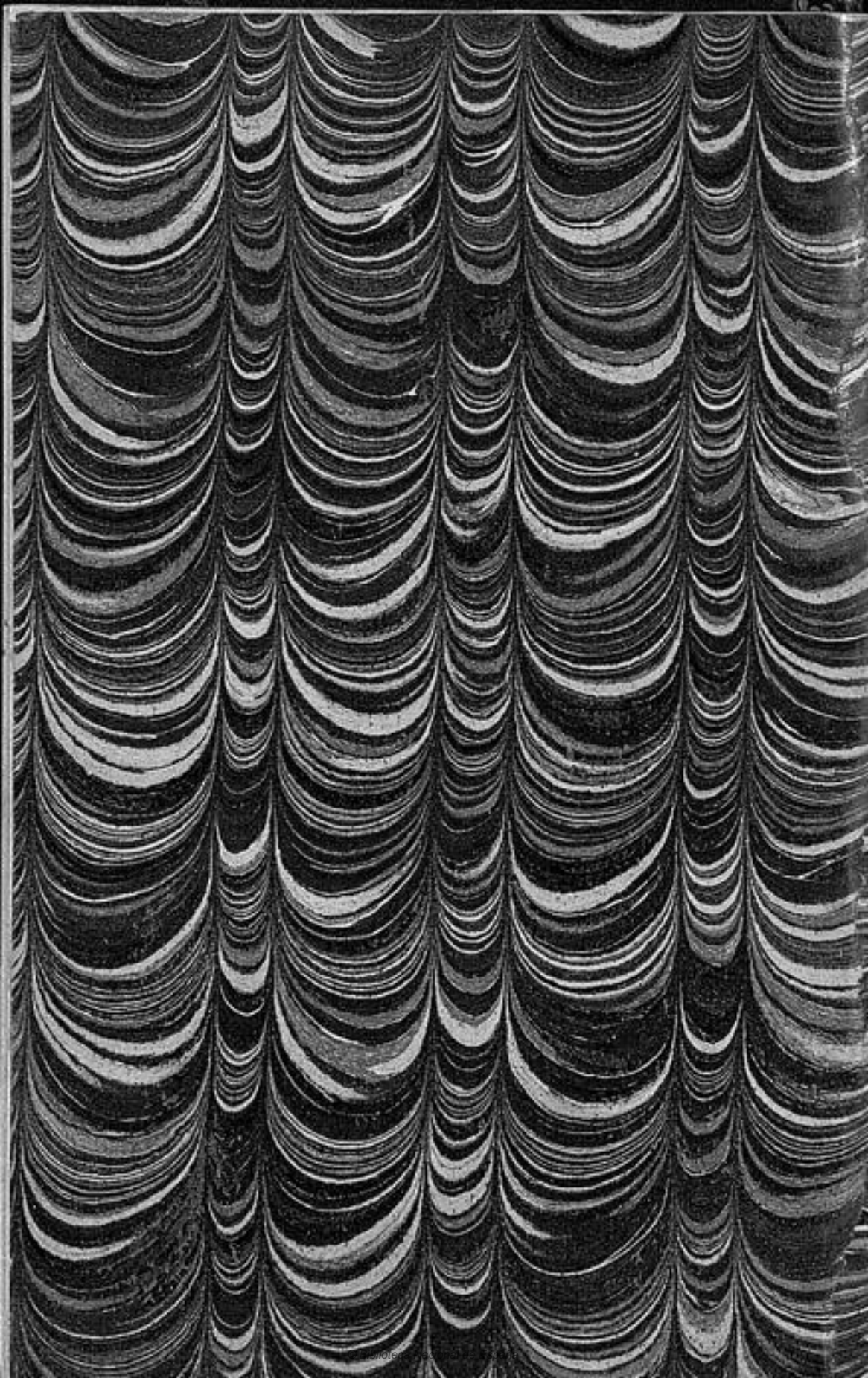
Q ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar , e dar licença para que corra , e sem isso não correrá. Lisboa , 24 de Março de 1760.

Com tres Rubricas.



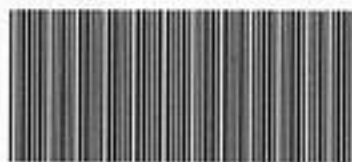
7

171





BIBLIOTECA NACIONAL



1000615111